

A vida no planeta Terra e os impactos causados pelo ser humano

Adauto Santos (*)

Enquanto não conseguirmos ampliar nossos entendimentos sobre a vida no nosso planeta e os impactos ambientais causados pelo homem ao longo dos tempos, fica cada vez mais difícil discutir as causas e as consequências das mudanças climáticas.

A título de ilustração, segundo a ciência, o universo teria sido criado há aproximadamente 14,5 bilhões de anos. A Terra teria sido formada há aproximadamente 4,5 bilhões de anos (ou seja, o universo seria 10 bilhões de anos mais velho do que a terra). A vida na Terra teria surgido há aproximadamente 3,5 bilhões de anos por meio dos seres unicelulares (a Terra precisou de aproximadamente 1 bilhão de anos para proporcionar o surgimento dos primeiros seres vivos). O Homo sapiens teria surgido na face da terra aproximadamente 200 mil anos atrás. A escrita sistematizada foi inventada há apenas 6 mil anos (quando passamos da pré-história para a história). Há aproximadamente 400 anos o homem ainda acreditava que a Terra era o centro do universo (sistema geocêntrico) e apenas 250 anos atrás aproximadamente, o homem inicia a famosa revolução industrial, na Inglaterra, a qual mudou todo o processo produtivo e possibilitou a sustentabilidade da explosão demográfica que se verifica desde então no planeta.

Segundo a ONU, no ano 1.000 havia no planeta Terra um total de 300 milhões de habitantes. No ano 1.800, eram aproximadamente 1 bilhão de habitantes e no ano 2000 um total de 6,1 bilhões. Em 2013 estima-se que a Terra chegou a 7 bilhões de habitantes e em 2025 já superamos a casa dos 8 bilhões de pessoas no planeta. Um crescimento exponencial desde a revolução industrial.

É importante observar que o ser humano vem conquistando inventos que têm possibilitado o equilíbrio entre suas necessidades e o que ele pode extrair da natureza, continuando a mãe Terra suficiente para suprir as necessidades para a sobrevivência da nossa espécie.

Os nossos excessos e os nossos descuidos são os responsáveis pelos desequilíbrios verificados nos últimos anos, tanto no aspecto ambiental quanto no aspecto social. É a superexploração dos recursos no planeta que tem proporcionado as mudanças climáticas, tais como o desmatamento em excesso, a emissão e lançamento de poluentes na atmosfera, a destruição da camada de ozônio, dentre tantas outras questões.

Os impactos ambientais significativos que o homem tem causado no nosso planeta se iniciaram após a revolução industrial (aproximadamente 250 anos

atrás) e vêm crescendo de maneira contínua ao longo dos anos, mais acentuados do que a explosão demográfica que se tem visto.

Se compararmos esses 250 anos com o surgimento do planeta (4,5 bilhões de anos), imaginando que representam um ano do nosso calendário (A Terra foi criada no dia 01 de janeiro à 0:00h - 4,5 bilhões de anos atrás - e o presente corresponde ao dia 31/12 às 23:59h), os impactos ambientais significativos no planeta começaram há menos de 2 segundos! Uma existência humana, de aproximadamente 100 anos, corresponde a menos de 1 segundo na história do planeta se ele tivesse 1 ano de existência.

Se continuarmos agredindo a mãe Terra da forma como está acontecendo hoje, o nosso planeta não suportará, sequer mais dois segundos (mais de 250 anos do nosso calendário), provocando um processo de transformação aguda que inviabilizará a sustentabilidade do quantitativo de vida humana hoje presente em sua superfície. Surgirão várias zonas impossíveis de ser habitadas, reduzindo sobremaneira a possibilidade de cultivo do solo, de habitações sustentáveis etc.

Isso não significa, de modo algum, o fim da vida orgânica na Terra, mas mostra a necessidade de transformar a nossa relação com o planeta.

As mudanças climáticas já são perceptíveis em todo o planeta, principalmente no Brasil, com chuvas intensas na região Sul, com calor excessivo e persistente no Centro-Oeste, com secas absurdas e nunca antes vistas na Amazônia, com enchentes graves e pontuais no litoral, dentre tantos outros.

Se continuarmos promovendo as ações sem controle e sem análises dos impactos ao longo do tempo (foram apenas 250 anos de agressões intensas ao meio ambiente), o planeta terra não suportará outros 250 anos de agressões de intensidade similar. Alguns cientistas apontam que a terra não suportará sequer outros 50 anos (não estamos mais falando de gerações futuras, mas da nossa e dos nossos filhos e netos).

Assim, precisamos, urgentemente, organizarmo-nos para discutir o aumento dos impactos ambientais no planeta nos últimos anos, as consequências desses impactos em nossas vidas e como poderemos revertê-los enquanto há tempo. Por exemplo, qual é o impacto do fim da floresta amazônica em todo o planeta e, principalmente, no Brasil? Quais os efeitos dos desmatamentos na temperatura local onde eles ocorrem? Esse tal de aquecimento global é real? Se sim, quais os seus impactos na minha vida? Quais os impactos do reflorestamento em áreas degradadas? O que podemos fazer para minimizar os efeitos negativos das mudanças climáticas? São muitos questionamentos indicando a necessidade de repensarmos nosso sistema de vida, como os cientistas vêm alertando.

E Estamos chegando a um ponto de destruição do meio ambiente do planeta que não terá retorno. Precisamos agir, agora.

(*) Engenheiro Civil, Consultor na área de Saneamento Básico e Meio Ambiente,
conselheiro consultivo da ABES/DF